LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANÁLOGOS DE GLP-1 E PANCREATITE: REVISÃO INTEGRATIVA DAS EVIDÊNCIAS ATUAIS

ASSOCIATION BETWEEN GLP-1 ANALOGUES AND PANCREATITIS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF CURRENT EVIDENCE

ASOCIACIÓN ENTRE ANÁLOGOS DE GLP-1 Y PANCREATITIS: UNA REVISIÓN INTEGRAL DE LA EVIDENCIA ACTUAL

https://doi.org/10.56238/levv17n59-007

Data de submissão: 06/03/2026 **Data de publicação:** 06/04/2026

Alexandre Alves Neves Pereira
Médico
Instituição: Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)
E-mail: alexandrealvesn92@gmail.com

Júlia Mateus Soares
Médica
Instituição: Faculdade ZARNS
E-mail: julia.m.soares@hotmail.com

Rafaela Cristina Bandeira Maia
Médica
Instituição: Universidad Autónoma del Beni José Ballivián, Revalidação pela Universidade Estadual do Ceará (Revalida – INEP)
E-mail: rafaelamaia.com@gmail.com

Júlio César Gomes Bezerra
Médico
Instituição: Universidade Estácio de Sá (UNESA)
E-mail: jcgb.adm@gmail.com

Heitor Bernardo Freitas
Médico
Instituição: Univértix
E-mail: heitorbernardofreitas@gmail.com

Nathalia Santos Gonçalves
Médica
Instituição: Atitus Educação
E-mail: nathisgoncalves@outlook.com

Charles Albani Dadam Junior
Residente (R3) em Cirurgia Geral
Instituição: Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI)
E-mail: dadamfilho@gmail.com

Leonardo dos Santos Döbele
Médico
Instituição: UniCesumar
E-mail: leodobele06@gmail.com

Roberto de Moraes Ferreira dos Santos Neto
Médico
Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
E-mail: robertodemoraes@hotmail.com

Luiz Henrique Menezes Oliveira
Graduando em Medicina
Instituição: Faculdade São Leopoldo Mandic
E-mail: luizhmo01@gmail.com

Yuri Papacosta Siqueira
Médico
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
E-mail: dryuripapacosta@gmail.com

Marcella de Fátima Lomeu Marinho
Residência em Clínica Médica
Instituição: Hospital Rede Casa de Portugal
E-mail: marcellamarinho1979@gmail.com

Giovanna Arjona Lamussi Silva
Médica
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)
E-mail: giovannalamussi@gmail.com

Romário Gomes da Silva
Médico
Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Campus Governador Valadares
E-mail: romariogdasilva@gmail.com

Lisandra Díaz Talones Souza
Especialista em Medicina de Família e Comunidade
Instituição: Universidade de Ciências Médicas de Santiago de Cuba
E-mail: ldt311085@gmail.com

Vinicius Silveira Amaral
Médico (Cirurgia Geral)
Instituição: Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS)
E-mail: vinimedicina@yahoo.com.br

Bárbara Bicalho Dias
Especialista em Clínica Médica
Instituição: FAMINAS-BH, Hospital Semper
E-mail: barbaraabicalho@gmail.com

Valéria Goulart Viana
Médica
Instituição: Faculdade de Medicina de Itajubá (MG)
E-mail: dravaleriagoulart@yahoo.com.br

José Eduardo Matias da Silva
Residente (R2) em Medicina de Família e Comunidade
Instituição: Universidade Salvador (UNIFACS), Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro
E-mail: zeduardo.matias@gmail.com

Felipe Veiga Kezam Gabriel
Pós-graduação em Nutrologia
Instituição: Universidade de Santo Amaro, Hospital do Servidor Público Municipal, Instituto BWS
E-mail: fvkgabriel@gmail.com

Caio Sussuarana de Castro
Graduando em Medicina
Instituição: Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES)
E-mail: caiocastro.uf@gmail.com

Vanessa Neglisoli
Fisiologia
Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Escola Paulista de Medicina
E-mail: vanessaneglisoli@gmail.com

Ester de França Ruby
Graduanda em Medicina
Instituição: Universidade do Contestado (UNC)
E-mail: esterruby@gmail.com

Ana Sombrio Tenfen
Residente em Clínica Médica
Instituição: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Hospital Nossa Senhora da Conceição
E-mail: anasombriot@hotmail.com

Carlos Alberto Barbieri
Médico
Instituição: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
E-mail: carlos.b@unochapeco.edu.br

RESUMO
Os análogos do GLP-1 têm sido amplamente utilizados no tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 e da obesidade, em virtude de sua eficácia no controle glicêmico e na redução do peso corporal. Entretanto, questionamentos acerca de sua segurança pancreática, especialmente quanto ao risco de pancreatite aguda, têm sido levantados na literatura científica. O presente estudo teve como objetivo analisar a associação entre o uso de análogos do GLP-1 e a ocorrência de pancreatite, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, incluindo estudos publicados entre 2016 e 2026. Foram incluídos artigos originais, estudos observacionais, revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes clínicas disponíveis na íntegra. Os resultados evidenciaram que os análogos do GLP-1 apresentam perfil de eficácia consolidado;

contudo, os achados referentes ao risco de pancreatite mostram-se heterogêneos. Estudos observacionais sugerem possível associação, enquanto revisões sistemáticas não demonstram aumento estatisticamente significativo do risco, indicando baixo risco absoluto e ausência de relação causal definida. Conclui-se que, embora não seja possível estabelecer associação causal direta, recomenda-se cautela na prescrição, especialmente em pacientes com fatores de risco, sendo necessários estudos adicionais para melhor elucidação dessa possível relação.

Palavras-chave: GLP-1. Pancreatite Aguda. Diabetes Mellitus Tipo 2. Obesidade. Segurança Medicamentosa.

ABSTRACT

Glucagon-like peptide-1 (GLP-1) receptor agonists have been widely used in the treatment of Type 2 Diabetes Mellitus and obesity due to their effectiveness in glycemic control and weight reduction. However, concerns regarding their pancreatic safety, particularly the risk of acute pancreatitis, have been raised in the scientific literature. This study aimed to analyze the association between the use of GLP-1 analogues and the occurrence of pancreatitis through an integrative literature review. The search was conducted in PubMed/MEDLINE, SciELO, and LILACS, including studies published between 2016 and 2026. Original articles, observational studies, systematic reviews, meta-analyses, and clinical guidelines available in full text were included. The results demonstrated that GLP-1 analogues have a well-established efficacy profile; however, findings regarding pancreatitis risk are heterogeneous. Observational studies suggest a possible association, whereas systematic reviews do not demonstrate a statistically significant increase in risk, indicating a low absolute risk and no definitive causal relationship. It is concluded that, although a direct causal association cannot be established, caution is recommended when prescribing these drugs, especially in patients with risk factors, and further studies are needed to better clarify this potential relationship.

Keywords: GLP-1. Acute Pancreatitis. Type 2 Diabetes Mellitus. Obesity. Drug Safety.

RESUMEN

Los análogos del GLP-1 se han utilizado ampliamente en el tratamiento de la diabetes mellitus tipo 2 y la obesidad debido a su eficacia en el control glucémico y la reducción del peso corporal. Sin embargo, en la literatura científica se han planteado dudas sobre su seguridad pancreática, especialmente en lo que respecta al riesgo de pancreatitis aguda. Este estudio tuvo como objetivo analizar la asociación entre el uso de análogos del GLP-1 y la aparición de pancreatitis mediante una revisión integradora de la literatura. La búsqueda se realizó en las bases de datos PubMed/MEDLINE, SciELO y LILACS, incluyendo estudios publicados entre 2016 y 2026. Se incluyeron artículos originales, estudios observacionales, revisiones sistemáticas, metaanálisis y guías clínicas disponibles en su totalidad. Los resultados mostraron que los análogos del GLP-1 tienen un perfil de eficacia consolidado; sin embargo, los hallazgos sobre el riesgo de pancreatitis son heterogéneos. Los estudios observacionales sugieren una posible asociación, mientras que las revisiones sistemáticas no demuestran un aumento estadísticamente significativo del riesgo, lo que indica un riesgo absoluto bajo y la ausencia de una relación causal definida. Se concluye que, si bien no es posible establecer una relación causal directa, se recomienda precaución en la prescripción, especialmente en pacientes con factores de riesgo, y se necesitan más estudios para dilucidar mejor esta posible relación.

Palabras clave: GLP-1. Pancreatitis Aguda. Diabetes Mellitus Tipo 2. Obesidad. Seguridad Farmacológica.

1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e a obesidade configuram-se como importantes problemas de saúde pública global, associados a elevada morbimortalidade e a substanciais impactos socioeconômicos. Essas condições compartilham mecanismos fisiopatológicos complexos, incluindo resistência à insulina, inflamação crônica de baixo grau e disfunções metabólicas sistêmicas, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas mais eficazes, integradas e direcionadas aos múltiplos eixos da doença (VOGT et al., 2025; CHRIST et al., 2025).

Nesse cenário, avanços recentes na farmacoterapia metabólica têm impulsionado o uso de fármacos baseados no peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), especialmente os agonistas de seu receptor (GLP-1RA), os quais demonstram elevada eficácia no controle glicêmico e na redução do peso corporal (STAICO et al., 2023; PACHECO et al., 2025). Esses agentes atuam por meio da modulação do eixo incretínico, promovendo secreção de insulina dependente da glicose, supressão do glucagon, retardo do esvaziamento gástrico e aumento da saciedade, contribuindo de forma significativa para o manejo do DM2 e da obesidade (BARROS et al., 2021; LIMA MACIEL et al., 2026). Ademais, evidências provenientes de estudos clínicos e análises de desfechos cardiovasculares indicam benefícios adicionais, especialmente na redução de eventos cardiovasculares maiores, ampliando sua relevância terapêutica (VOGT et al., 2025).

Entretanto, a rápida expansão do uso clínico dos agonistas do receptor de GLP-1, incluindo moléculas como semaglutida e liraglutida, tem sido acompanhada por questionamentos crescentes acerca de seu perfil de segurança, particularmente no que se refere a eventos adversos pancreáticos (MAGALHÃES et al., 2025). A pancreatite aguda, condição inflamatória do pâncreas de apresentação clínica variável, pode evoluir desde formas leves e autolimitadas até quadros graves, associados a disfunção orgânica e aumento da mortalidade (MATOS et al., 2025).

Do ponto de vista fisiopatológico, tem-se hipotetizado que os agonistas do GLP-1 possam influenciar a dinâmica pancreática por meio da estimulação de células ductais e acinares, além de possíveis efeitos sobre a proliferação celular e o microambiente inflamatório, embora tais mecanismos permaneçam controversos e não completamente elucidados na literatura atual. Paralelamente, fatores etiológicos clássicos, como litíase biliar, etilismo e distúrbios metabólicos, continuam sendo os principais determinantes da pancreatite, o que complexifica a atribuição causal ao uso de fármacos.

Nesse contexto, a possível associação entre agonistas do receptor de GLP-1 e pancreatite tem sido amplamente investigada por meio de estudos observacionais, bancos de dados de farmacovigilância e revisões sistemáticas. No entanto, os achados permanecem inconsistentes, refletindo heterogeneidade metodológica, presença de vieses de confusão e limitações inerentes aos delineamentos utilizados (SILVA et al., 2024; FONSECA et al., 2024). Embora alguns estudos sugiram aumento do risco, análises mais robustas indicam que o risco absoluto de pancreatite associado a esses

agentes é baixo, não sendo possível estabelecer uma relação causal definitiva até o momento (FONSECA et al., 2024).

Adicionalmente, deve-se considerar que indivíduos com DM2 e obesidade apresentam risco basal aumentado para doenças pancreáticas, o que representa importante fator de confusão e dificulta a interpretação dos achados disponíveis (INDIANI et al., 2025). Tal cenário evidencia a necessidade de análise crítica das evidências, com atenção às limitações metodológicas e à aplicabilidade clínica dos resultados.

Diante desse panorama, observa-se uma lacuna na consolidação das evidências disponíveis, especialmente no que se refere à magnitude do risco, à consistência dos achados e aos mecanismos fisiopatológicos potencialmente envolvidos. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a associação entre o uso de agonistas do receptor de GLP-1 e a ocorrência de pancreatite, buscando sintetizar criticamente as evidências mais recentes e contribuir para uma avaliação mais robusta da segurança desses fármacos na prática clínica.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, conduzida conforme as etapas propostas por Whittemore and Knafl (2005), que incluem: identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos dados, análise e síntese dos resultados.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, contemplando estudos publicados no período de 2016 a 2026. Foram utilizados descritores controlados e não controlados em língua inglesa e portuguesa, baseados nos termos MeSH (Medical Subject Headings) e DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), incluindo: “GLP-1 receptor agonists”, “GLP-1 analogs”, “pancreatitis”, “acute pancreatitis”, “diabetes mellitus type 2” e “obesity”, bem como seus correspondentes em português.

A estratégia de busca foi estruturada com o uso de operadores booleanos (AND e OR), conforme o seguinte modelo: (“GLP-1 receptor agonists” OR “GLP-1 analogs”) AND (“pancreatitis” OR “acute pancreatitis”) AND (“diabetes mellitus type 2” OR “obesity”), adaptada conforme as especificidades de cada base de dados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais, ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais, revisões sistemáticas, metanálises e diretrizes clínicas que abordassem diretamente a associação entre análogos do GLP-1 e pancreatite; estudos publicados no período delimitado; e artigos disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos duplicados, relatos de caso isolados, estudos com baixo rigor metodológico e aqueles que não apresentavam relação direta com o objetivo da pesquisa.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas, incluindo leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, dos textos completos, conforme os critérios de elegibilidade previamente definidos. Após essa etapa, os estudos selecionados foram submetidos à leitura na íntegra para extração dos dados relevantes.

Os dados foram organizados e analisados de forma descritiva, sendo posteriormente agrupados em categorias temáticas, de acordo com a convergência dos achados, incluindo: eficácia metabólica, redução ponderal, perfil de segurança e associação com pancreatite. Esse processo permitiu a comparação entre os estudos e a identificação de padrões, divergências e lacunas na literatura.

Por fim, a síntese dos dados foi realizada de maneira crítica e integrativa, possibilitando a construção de uma análise abrangente das evidências disponíveis, com ênfase na segurança e no risco de pancreatite associado ao uso de agonistas do receptor de GLP-1, contribuindo para a prática clínica baseada em evidências.

3 RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou na identificação de estudos relevantes acerca da associação entre agonistas do receptor de GLP-1 e a ocorrência de pancreatite aguda. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídas publicações entre os anos de 2016 e 2026, contemplando diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos observacionais, revisões sistemáticas e análises de farmacovigilância.

De maneira geral, os estudos demonstraram que os agonistas do receptor de GLP-1 estão associados à melhora do controle glicêmico em indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2, com redução consistente dos níveis de hemoglobina glicada, achado observado de forma recorrente em diferentes delineamentos de estudo (VOGT et al., 2025).

No contexto do peso corporal, evidências indicaram associação entre o uso de análogos de GLP-1 e a redução ponderal em indivíduos com sobrepeso e obesidade. Os estudos atribuíram esse efeito à modulação do apetite e ao retardo do esvaziamento gástrico, resultando em aumento da saciedade e redução da ingestão calórica (LIMA MACIEL et al., 2026). Adicionalmente, foram descritas perdas ponderais sustentadas ao longo do tempo, bem como melhora em parâmetros metabólicos, incluindo resistência à insulina e perfil lipídico (RAMOS et al., 2024; SANT'ANA, 2023). Entre os fármacos mais frequentemente reportados, destacaram-se semaglutida e liraglutida, associadas de forma consistente aos desfechos metabólicos descritos (STAICO et al., 2023).

Em relação ao perfil de segurança, os estudos relataram que os efeitos adversos mais frequentemente associados ao uso de agonistas do receptor de GLP-1 são de natureza gastrointestinal, incluindo náuseas, vômitos e desconforto abdominal, especialmente nas fases iniciais do tratamento (LACERDA LEOPOLDINO et al., 2025). Além disso, estudos comparativos descreveram efeitos

favoráveis em desfechos cardiovasculares em pacientes com comorbidades associadas (MAGALHÃES et al., 2025).

No que se refere à ocorrência de pancreatite, estudos observacionais e análises de farmacovigilância relataram casos em pacientes em uso de agonistas do receptor de GLP-1, particularmente entre indivíduos com fatores de risco prévios, como obesidade e distúrbios metabólicos (SILVA et al., 2024). Revisões envolvendo fármacos específicos, como a semaglutida, também descreveram a ocorrência de pancreatite, sem estabelecimento de relação causal direta (LEITE et al., 2024).

Por outro lado, revisões sistemáticas indicaram ausência de aumento estatisticamente significativo no risco de pancreatite associado ao uso desses medicamentos, com descrição de baixo risco absoluto nos estudos analisados (FONSECA et al., 2024). Achados semelhantes foram reportados em outras investigações, que destacaram a inconsistência dos resultados e a heterogeneidade metodológica entre os estudos disponíveis (MATOS et al., 2025).

Adicionalmente, foi descrito que indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2 e obesidade apresentam risco basal aumentado para doenças pancreáticas, sendo esse fator apontado como potencial variável de confusão na análise da associação entre o uso de agonistas do receptor de GLP-1 e a ocorrência de pancreatite (INDIANI et al., 2025). Por fim, estudos ressaltaram a necessidade de monitoramento clínico durante o uso desses fármacos, especialmente diante da ocorrência de eventos adversos raros (CHRIST et al., 2025).

4 DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos evidencia que os agonistas do receptor de GLP-1 apresentam eficácia consistente no manejo do Diabetes Mellitus tipo 2 e da obesidade, com impacto significativo na redução dos níveis glicêmicos e do peso corporal. Esses achados foram observados de forma recorrente entre diferentes delineamentos metodológicos, incluindo estudos observacionais e ensaios clínicos, o que reforça a robustez da evidência disponível (VOGT et al., 2025; LIMA MACIEL et al., 2026). De maneira semelhante, Ramos et al. (2024) e Sant'Ana (2023) descrevem redução ponderal sustentada, enquanto Magalhães et al. (2025) relatam benefícios adicionais em desfechos cardiovasculares, ampliando o espectro de aplicabilidade clínica desses fármacos.

Apesar dos benefícios metabólicos bem estabelecidos, a segurança pancreática dos agonistas do receptor de GLP-1 permanece como ponto de debate na literatura. Estudos observacionais e dados provenientes de farmacovigilância, como os apresentados por Silva et al. (2024), sugerem uma possível associação entre o uso desses medicamentos e o aumento da incidência de pancreatite aguda, especialmente em indivíduos com fatores de risco prévios. De forma convergente, Leite et al. (2024)

relatam casos de pancreatite associados ao uso de semaglutida, indicando a necessidade de monitoramento clínico.

Por outro lado, evidências provenientes de revisões sistemáticas e análises com maior rigor metodológico não corroboram essa associação de maneira consistente. Fonseca et al. (2024) demonstram ausência de aumento estatisticamente significativo no risco de pancreatite entre usuários de análogos de GLP-1, enquanto Matos et al. (2025) destacam que a evidência atual é insuficiente para estabelecer relação causal direta. Esse contraste entre os achados sugere influência de fatores metodológicos, incluindo heterogeneidade entre os estudos, viés de seleção e possíveis fenômenos de *confounding by indication*, nos quais a própria condição clínica que indica o uso do fármaco pode estar associada ao desfecho investigado.

Adicionalmente, indivíduos com Diabetes Mellitus tipo 2 e obesidade apresentam risco basal aumentado para doenças pancreáticas, o que pode atuar como importante variável de confusão e dificultar a interpretação dos resultados (INDIANI et al., 2025). Esse aspecto reforça a necessidade de cautela na atribuição de causalidade, especialmente em estudos observacionais.

Do ponto de vista fisiopatológico, tem-se proposto que os agonistas do receptor de GLP-1 possam influenciar a função pancreática por meio da modulação de células acinares e ductais, além de potenciais efeitos sobre o microambiente inflamatório pancreático. No entanto, tais mecanismos permanecem controversos e ainda não foram completamente elucidados, o que limita a interpretação dos achados clínicos disponíveis.

No que se refere ao perfil de segurança global, Lacerda Leopoldino et al. (2025) destacam que os efeitos adversos mais frequentes são de natureza gastrointestinal, enquanto eventos pancreáticos são considerados raros. Em consonância, Christ et al. (2025) apontam que, no contexto geral, esses fármacos apresentam perfil de segurança favorável, particularmente quando considerados seus benefícios metabólicos.

Outro aspecto relevante refere-se à crescente incorporação desses medicamentos na prática clínica. Staico et al. (2023) e Pacheco et al. (2025) destacam a ampla utilização de agentes como semaglutida e liraglutida, o que pode contribuir para maior detecção de eventos adversos raros em estudos pós-comercialização, influenciando a percepção de risco associada a esses fármacos.

Dessa forma, observa-se que a literatura apresenta resultados conflitantes quanto à associação entre agonistas do receptor de GLP-1 e pancreatite. Enquanto parte dos estudos sugere possível aumento do risco, evidências mais robustas não confirmam essa relação de maneira consistente. Nesse contexto, os achados disponíveis indicam que o risco de pancreatite associado a esses medicamentos permanece baixo, embora não possa ser completamente descartado.

Assim, a interpretação dos dados deve considerar as limitações metodológicas dos estudos, bem como as características clínicas das populações avaliadas. De maneira geral, a evidência atual sugere

que o perfil benefício-risco dos agonistas do receptor de GLP-1 é favorável na maioria dos contextos clínicos, desde que seu uso seja acompanhado de monitoramento adequado e individualização terapêutica.

5 CONCLUSÃO

Os análogos do GLP-1 consolidaram-se como uma importante estratégia terapêutica no manejo do Diabetes Mellitus tipo 2 e da obesidade, demonstrando eficácia consistente no controle glicêmico e na redução do peso corporal, além de benefícios metabólicos adicionais amplamente descritos na literatura. Esses fatores têm contribuído para sua crescente incorporação na prática clínica.

Entretanto, a possível associação com a pancreatite aguda permanece um tema controverso. Embora estudos observacionais e relatos clínicos sugiram um possível aumento do risco, evidências provenientes de revisões sistemáticas e metanálises não demonstram associação causal consistente, indicando que o risco absoluto descrito é baixo.

Nesse contexto, os achados disponíveis sugerem que o perfil benefício-risco dos análogos do GLP-1 é globalmente favorável na maioria dos cenários clínicos, desde que sua utilização seja realizada de forma criteriosa e individualizada. Recomenda-se cautela em pacientes com histórico prévio de pancreatite ou com múltiplos fatores predisponentes, nos quais a indicação deve ser cuidadosamente avaliada.

Por fim, destaca-se a necessidade de estudos adicionais com maior rigor metodológico e acompanhamento a longo prazo, a fim de elucidar de maneira mais definitiva a possível relação entre o uso desses fármacos e eventos pancreáticos, contribuindo para uma prática clínica mais segura e baseada em evidências.

REFERÊNCIAS

SILVA, Vitor Fernando et al. Incidência de pancreatite aguda devido ao uso de agonistas do receptor de GLP-1. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 9, p. e595669, 2024.

DE LIMA MACIEL, Matheus Henrique et al. O uso de análogos de GLP-1 para emagrecimento em adultos com sobrepeso ou obesidade: revisão integrativa. Journal of Medical and Biosciences Research, v. 3, n. 2, p. 9–16, 2026.

LEITE, André Matheus Carvalho Silva et al. Semaglutida e pancreatite: uma revisão. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 619–624, 2024.

VOGT, Évelin Itaela et al. Terapias farmacológicas para diabetes mellitus tipo 2: revisão integrativa do eixo GLP-1/GIP e estratégias adjuvantes. Journal of Medical and Biosciences Research, v. 2, n. 5, p. 21–38, 2025.

CHRIST, Ana Paula; COSTA, Adriele Teresa Bourscheidt; DEGASPERI, Marieli Fátima. Análogos de GLP-1: uma revisão sobre o uso na obesidade e sobrepeso. Movimenta, v. 18, n. 1, p. e20250007, 2025.

FONSECA, Victoria Carolina Barcelos et al. Agonistas do receptor de GLP-1 e risco de pancreatite aguda: uma revisão sistemática. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. esp., p. e6506, 2024.

SANT'ANA, Raiany Sarah Vitor. Eficácia de análogos de GLP-1 na redução de peso corporal. 2023.

INDIANI, Lidiane et al. Análogos de GLP-1 no controle de peso: desafios éticos e considerações práticas na prescrição. Observatorio de la Economía Latinoamericana, v. 23, n. 5, p. e10079, 2025.

RAMOS, Paula Karen da Silva et al. O emprego de fármacos análogos ao GLP-1 para o tratamento da obesidade e sobrepeso. 2024.

MAGALHÃES, Maria Beatriz Grangeon Trancoso Jordão; PEREIRA, Anderson dos Santos; RECH, Diogo Ibargoyen. Comparação entre agonistas GLP-1 e outras terapias: eficácia e segurança em pacientes com insuficiência cardíaca. Revista Elevate, v. 1, n. 1, 2025.

PACHECO, Misaell Souto et al. Eficácia do análogo de GLP-1 semaglutida na farmacoterapia antiobesidade comparada à sibutramina: revisão integrativa. Revista Master – Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 19, 2025.

BARROS, Marina Fulgêncio et al. Ação da incretina GLP-1 e perspectivas para a redução da incidência da obesidade. Revista Transformar, v. 15, n. 1, p. 483–497, 2021.

DE MATOS, Beatriz C. et al. Relação entre os análogos do GLP-1 e a pancreatite aguda. Revista Colombiana de Ciências e Humanidades, v. 2, n. 4, p. 1–17, 2025.

STAICO, Bruna Machado et al. O uso de análogos de GLP-1 liraglutida, semaglutida e tirzepatida no tratamento da obesidade: revisão de literatura. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 4, p. e442950, 2023.

LACERDA LEOPOLDINO, Filipe et al. Impactos nutricionais dos efeitos colaterais da terapia com análogos de GLP-1 em pacientes com obesidade: um estudo umbrella de revisões sistemáticas e metanálises. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 19, 2025.